



EDUCAÇÃO MUDIÁTICA: OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS E CONSCIENTES COM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO DIGITAL NO SÉCULO XXI

Talissa Marihá Feijó - Especialista em educação Digital (UNEB), Docente da Rede Estadual de Pernambuco e da Rede de Ensino do Município do Cabo de Santo Agostinho-PE.

Paula Santos Rodrigues Nunes - Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Contatos: talissamfeijosilva@gmail.com; Paularodrigues.dir@gmail.com

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: OS DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS E CONSCIENTES COM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO DIGITAL NO SÉCULO XXI

OBJETIVOS

JUSTIFICATIVA

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA

REFERENCIAL TEÓRICO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

OBJETIVOS

- Objetivo principal da educação midiática é capacitar os indivíduos a se tornarem sujeitos conscientes e críticos em relação à informação que consomem e compartilham online.
- Objetivo específico é propor soluções práticas que desenvolvam habilidades sobre o uso das tecnologias digitais para formação cidadã dos adolescentes.

JUSTIFICATIVA

- Analisar como os benefícios e as consequências da propagação e formação de ideologia a partir de informações que são propagadas via internet tornou-se uma das maiores preocupações no século XXI, no contexto educacional é de grande importância destacar que a aplicação de conceitos relacionados a esse tipo de conteúdo tem como objetivo a formação e construção de sujeitos aptos a compreenderem o quanto é essencial uma informação verídica para construir conhecimento e saberes com relação a determinado conteúdo que está sendo repassado pelas mídias digitais.

INTRODUÇÃO

- Este estudo aborda os pressupostos relacionados à aplicação da educação midiática na formação de sujeitos críticos e conscientes de uma informação verdadeira e os cuidados com a propagação de informações através das redes digitais.
- Diante disso, a inserção de uma educação midiática crítica na educação escolar é um fator de grande importância para a construção de uma sociedade que vivencia as mudanças e transformações sociais e tecnológicas, principalmente no que se refere aos meios de comunicação, formação e ideologia e propagação de informação.

METODOLOGIA

- Metodologia escolhida é a interventiva, no sentido de propor soluções práticas a realidade social, que ao mesmo tempo torne relevantes os aspectos psicológicos na aplicação da proposta.
- Dessa forma, a pesquisa qualitativa- quantitativa foi baseada em 3 etapas, sendo a primeira delas a coleta de dados bibliográficos, a segunda uma abordagem teórica dialógica com a turma, e por último o terceiro movimento de reflexão-ação no desenvolvimento de produtos que favoreçam as mídias de comunicação e divulgação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Refere-se a uma revisão das pesquisas e discussões feitas por outros autores sobre o tema que será abordado em seu trabalho como por exemplo: Faustino (2019), Gonnet (2004), Kenski (2012), dentre outros. Dessa forma, buscou desvelar e conceitos presentes nos tópicos deste trabalho.

- DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA: DO CONCEITO AOS SIGNIFICADOS.
- A REDE DO ÓDIO E OS HATERS: FAKE NEWS E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS (ODIADORES)
- PROTAGONISMO DO ALUNO NA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS MUDIÁTICAS PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A proposta interventiva foi voltada ao protagonismo juvenil dos alunos com a elaboração de jornal digital institucional, páginas no instagram para a divulgação de informações úteis para a sociedade e construção de saber. Diante disso, o processo de forma geral foi levar uma abordagem critica para a formação dos adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As mídias sociais e digitais tem um grande poder no processo de influenciar a sociedade no contexto atual, diante disso é necessário uma reflexão sobre quais medidas devemos tomar para que as informações que são divulgadas e propagadas por esse meio de comunicação seja realmente construtiva para os indivíduos que têm acesso aos meios digitais.
- Com o projeto, os jovens desenvolveram seu protagonismo social e estudantil, no sentido de vivenciar propostas sobre uma educação digital positiva, emancipadora e crítica.

REFERÊNCIAS

- FAUSTINO, A. Fake news. São Paulo: Lura Editorial, 2019.
- GONNET, J. Educação e Mídias. Ed. Loyola, São Paulo; 2004.
- KENSKI, V. M. da. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.
- RAIS, D. Fake News: a conexão entre a desinformação e o direito – 2.ed. ver., atual. E ampl. – São Paulo: Thomson ReutersBrail, 2020.
- SILVA, M. F. Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia. Educação em Revista, v. 22, n. esp2, p. 179-198, 2021.